

VIVENCIA NA COMUNIDADE DE SUPERAGUI: UMA PARCERIA ENTRE INDIOS/UNIOESTE E ITCP/UFPR - TURISMO SUSTENTÁVEL DE BASE COMUNITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA.

ACORDI, Jessica Esquivel ; Acadêmica de Turismo da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu. jessica-sti13@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo de relatar as experiências entre incubadoras na comunidade de Superagui. A metodologia utilizada foi a vivencia, que proporcionou um relacionamento de trocas de conhecimentos entre as pessoas envolvidas. Para tanto foram realizadas reuniões e oficinas, que colaboraram na interação entre as partes. Tais ações possibilitaram aos envolvidos, permuta de metodologias nas mais diversas áreas do saber, o que contribuiu para a formação multidisciplinar dos acadêmicos, e para a melhoria da qualidade de vida da comunidade de pescadores..

PALAVRAS-CHAVE: Vivencia; Turismo Sustentável; Economia Solidaria.

INTRODUÇÃO

O programa INDIOS (Incubadora de Direitos Institucionais e Organizações Solidárias) teve como objetivo nesta vivencia, a disseminação dos princípios da economia solidaria, a pesquisa ação e a inserção social. As temáticas utilizadas permeiam o Turismo Sustentável de Base Comunitária e a Economia Solidária. Nosso objetivo foi de realizar a troca de experiências entre as incubadoras (INDIOS e ITCP) com a comunidade de Superagui. A metodologia utilizada nessa atividade foi a vivencia, que proporcionou um relacionamento de interação entre os atores envolvidos. Para tanto foram realizadas reuniões e oficinas, que colaboraram no resultado deste convívio e possibilitaram trocas de metodologias, nas mais diversas áreas do conhecimento e do saber, o que contribuiu para a formação multidisciplinar dos acadêmicos, além da busca para a melhoria da qualidade de vida da comunidade.

DAS INCUBADORAS E COMUNIDADE

As incubadoras ITCP/UFPR e INDIOS/UNIOESTE são coirmãs e tem em suas práticas e objetivos proporcionar de uma a duas vivencias anuais para aprimorar suas metodologias de cooperação e inserção social. Tal parceria perdura sete anos de um relacionamento de construção coletiva. Em janeiro de 2015 foi eleita a comunidade de pescadores artesanais situado no Parque Nacional de Superagui, uma ilha do litoral norte do Paraná, município de Guaraqueçaba.

Foi utilizado dos fundamentos da economia solidária e turismo sustentável de base comunitária com a intenção de apresentar a comunidade uma diferente forma de geração de trabalho e renda. "Tais são as principais vertentes e organizações sociais da economia solidária, em que se busca forjar uma identidade social e uma unidade discursiva em torno de valores como trabalho, cooperação e autogestão." (GAIGER, 2004, p.10).

De acordo com MIELKE (2013, p.4) o Turismo Sustentável De Base Comunitária pode ser entendido como:

É fundamental deixar muito claro que os projetos de turismo de base comunitária devem ter como princípio básico a melhora da condição de vidas das pessoas que residem em regiões onde, via de regra, são excluídas do sistema econômico. Regiões estas onde o estado se faz pouco presente e uma das poucas possibilidades de incremento de renda e geração de emprego se dá através justamente de iniciativas onde a atividade econômica de fundo é o turismo.

PROCEDIMENTOS ADOTADOS

Foram aplicadas oficinas culturais e atividades de cooperação para realizar a aproximação entre as incubadoras e a comunidade, de forma que tornasse possível a interação entre os participantes e gerasse uma troca de experiências e um melhor conhecimento sobre a realidade da região, porém, notaram-se algumas dificuldades ao tentar interagir com alguns membros da comunidade.

Esta “barreira” dificultou um pouco as ações das incubadoras na comunidade, superadas pela aproximação das crianças e adolescentes da ilha.

Na segunda etapa da vivência realizada na ITCP/UFPR houve uma reunião entre os participantes da vivência, onde foram debatidos os pontos positivos e negativos do evento, gerando um relatório de sugestões para o planejamento das próximas vivências e de inserção social, isto é, troca de conhecimentos e saberes.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU DISCUSSÕES

Através da experiência do convívio com a comunidade de Superagui, foi possível distinguir um pouco sobre a diferença entre a teoria e a prática relacionada à economia solidária e o turismo sustentável de base comunitária.

A vivência contribuiu para o nosso aprendizado e para percebermos as nossas fragilidades, como também as nossas potencialidades. E ainda, na comunidade, percebeu-se a falta de compromisso em geral e de alguns de seus moradores cuja justificativa não cabe a nós julgar, mas tentar entender por meio da aproximação, do diálogo e da interação com todos os moradores, quais são os entraves que inibem as ações em uma comunidade que precisar se desenvolver e não se mobiliza para que isso aconteça.

São visíveis algumas “deficiências sociais” presentes na ilha, como por exemplo, a falta de água, falta de controle dos animais domésticos (cães, gatos, cavalos), resíduos inapropriados que eram jogados no mar, o excesso e não organização do lixo, a falta de uma estrutura adequada para a área da saúde, o descontrole de entrada e saída de pessoas na ilha, entre outros, causando os mais diversos problemas.

Algumas destes problemas são consequências da própria cultura existente na comunidade e corroboradas com alguns hábitos dos turistas, não apropriados ao local, por ser uma região de muita fragilidade ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência foi de extrema importância, pois é possível distinguir a teoria encontrada dentro das universidades, da prática ou realidade que pode ser observada somente através de experiências como esta.

Essa experiência obtida através da vivência foi primordial para o aprendizado dos princípios da economia solidária, turismo sustentável de base comunitária e do cooperativismo para os membros do projeto INDIOS/UNIOESTE e ITCP/UFPR, uma vez que as incubadoras usaram dos mesmos princípios nas atividades de interação e troca de saberes entre os participantes.

A avaliação da vivência serviu para ficarmos mais atentos às possibilidades de aprendizado que uma vivência pode oferecer, como por exemplo, organização e interação coletiva. Fundamentais para um bom convívio.

Em relação à comunidade alguns aspectos foram observados, deixamos aqui que a criação de um banco comunitário e uma moeda social pode ser uma possível solução para alguns problemas da comunidade

REFERÊNCIAS

ACORDI, Jessica Esquivel, **Relatório da Vivência em Superagui**, Janeiro 2015.

SILVA, Sílvia da, **Relatório da Vivência em Superagui**, Janeiro 2015.

VINCENTINI, William Pedro, **Relatório da Vivência Superagui**, Janeiro 2015.

GAIGER, Luiz Inácio, **A Economia Solidária e o Projeto de Outra Mundialização**, Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, Vol. 47, n. 4, 2004.

MIELKE, Eduardo Jorge Costa; PEGAS, Fernando Vasconcellos, **Turismo de Base Comunitária no Brasil. Insustentabilidade é uma Questão de Gestão**, Turismo em Análise, Vol. 24, n. 1, 2013.